



Ana Carolina Viana Silva

**O lugar dos pais na clínica psicanalítica
com crianças**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a Ana Maria de Toledo Piza Rudge

Rio de Janeiro
Agosto de 2012



Ana Carolina Viana Silva

O lugar dos pais na clínica psicanalítica com crianças

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ana Maria de Toledo Piza Rudge
Orientadora
Departamento de Psicologia da PUC-Rio

Profa. Silvia Maria Abu-Jamra Zornig
Departamento de Psicologia da PUC-Rio

Prof. Edson Saggese
Instituto de Psiquiatria da UFRJ

Profa. Denise Portinari
Coordenador Setorial de Pós-graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ana Carolina Viana Silva

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão em 2009. Especialista em Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2012. Atuou como psicóloga clínica no Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do IPUB/UFRJ no período de 2010 a 2012.

Ficha Catalográfica

Silva, Ana Carolina Viana.

O lugar dos pais na clínica psicanalítica com crianças / Ana Carolina Viana Silva; orientadora: Ana Maria de Toledo Piza Rudge. – 2012.

109 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Dissertações. 2. Pais. 3. Crianças. 4. Clínica psicanalítica. I. Rudge, Ana Maria de Toledo e. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para meus pais, Wilson e Lília,
pelo amor e confiança que sempre
me impulsionaram a buscar
novos horizontes.

Agradecimentos

Aos meus pais, Lília e Wilson, meus irmãos, Marília e Daniel, e a todos os familiares que sempre me encorajaram e me apoiaram com muito carinho nesta difícil jornada de estudar e morar fora.

À minha dinda, Lílian, pelo carinho e apoio fundamental à realização deste projeto de continuar minha formação.

À FAPEMA e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos durante o curso de mestrado, sem os quais este trabalho não seria realizado.

À Prof^a Ana Maria Rudge, pelo cuidado e atenção valiosos dedicados durante o acompanhamento do meu percurso no curso e orientação deste trabalho.

À minha segunda família: meus amigos Alexandra, Sophie, Pedro, Eduardo, Henrique, Cadu (meu revisor de todas as horas), Caroline Torres, Ana Paula, Clarissa, Talita, Rebeca, Marianas (Sant Anna e Teixeira), pelas alegrias e cumplicidades compartilhadas.

Aos colegas da PUC-Rio pelas angústias divididas.

Aos professores Edson Saggese e Sílvia Zornig por aceitarem contribuir na avaliação deste trabalho.

Aos professores e funcionários da Pós-Graduação – em especial à Marcelina – pela dedicação e apoio nos momentos necessários.

Resumo

Silva, Ana Carolina Viana; Rudge, Ana Maria de Toledo Piza. **O lugar dos pais na clínica psicanalítica com crianças.** Rio de Janeiro, 2012. 109p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho tem como objetivo investigar de que modo a questão da presença e do lugar dos pais na clínica psicanalítica com crianças está situada no campo teórico. Parte-se das formulações freudianas sobre a infância e o infantil, para em seguida, tratar-se da abertura do campo da psicanálise com crianças a partir da experiência do caso Hans publicado por Freud em 1909. Aborda-se o surgimento desta clínica, os debates entre Anna Freud e Melanie Klein, e desenvolvimentos posteriores com D.Winnicott, Françoise Dolto e Maud Mannoni. Finaliza-se com a discussão do problema da inserção dos pais no tratamento psicanalítico de crianças por meio da apresentação de ilustrações clínicas.

Palavras-chave

Pais; crianças; clínica psicanalítica.

Abstract

Silva, Ana Carolina Viana; Rudge, Ana Maria de Toledo Piza (Advisor). **The parents' place in the psychoanalytic treatment of children.** Rio de Janeiro, 2012. 109p. MSc. Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The study aims to investigate how the problem of parents place and presence in the children psychoanalytic treatment lies in the theoretical field. It starts with the Freudian formulations about childhood and child, to then it discusses the opening of the field of psychoanalysis with children from the experience of Hans case published by Freud in 1909. It approaches the emergence of this treatment, the appearance of clinical discussions between Anna Freud and Melanie Klein, and further studies with D.Winnicott, Françoise Dolto and Maud Mannoni. It ends with a discussion about the problem of parents inclusion in the children psychoanalytic treatment through the presentation of clinical illustrations.

Palavras-chave

Parents; children; clinical psychology.

Sumário

1. Introdução	10
2. O infantil e o psiquismo na teoria freudiana	15
2.1 Da infância ao infantil na psicanálise	15
2.2 Angústia, desamparo e excesso pulsional	20
3. A análise de criança em Freud: O caso Hans ou abrindo o campo da psicanálise com crianças	25
4. A clínica psicanalítica com crianças: consequências teóricas	34
4.1 As pioneiras na clínica: da “experiência pedagógica” em Anna Freud à técnica do brincar em Melanie Klein	34
4.2 Winnicott: a função do ambiente e o espaço transicional	49
4.3 A criança, o sintoma e a linguagem: das repercussões do ensino de Lacan na clínica com crianças.	57
5. Os pais no tratamento psicanalítico de crianças	74
5.1 Experiências Clínicas:	80
5.1.1 Joana e a separação	81
5.1.2 Lucas	86
5.1.3 Caio e os fantasmas	90
6. Considerações finais	99
7. Referências Bibliográficas	102

Tom: "Por que nós dizemos preces?"

Pai: "Para falar com Deus."

Tom: "O que é Deus?"

Pai: (fazendo o melhor possível) "Bem: $2+2=4$. Isso é uma coisa verdadeira. A gravidade é um fato. Essas coisas são Deus". (etc)

Tom: "Por que as coisas crescem?"

Pai: "Porque elas querem crescer. Por que você cresce?"

Tom: "Porque eu estou vivo e vim da barriga da mamãe."

Pai: "E de onde ela veio?"

E assim foi, da evolução ao sexo. Depois eles riram, porque chegaram a um ponto em que a resposta foi: "Nenhum de nós sabe. Como isso tudo começou? Bem, é aqui que entra Deus."

Tom: Então, não saber, isso é Deus."

(Winnicott, sem data. In: SHEPHERD, 1997, p.112)